

# ILUSTRAÇÃO



# NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia das Ciências de Lisboa, da Academia Brasileira de Letras, da Real Academia Espanhola, da Sociedade Asiática de Paris, da Academia de Jurisprudência de Madrid, do Instituto de Coimbra, etc., etc.

**14.ª EDIÇÃO** (Actualizada na grafia e ampliada  
com cerca de **25 mil vocábulos**)

**O Novo Dicionário, redigido de harmonia com os modernos princípios da ciência da linguagem, e em que se contém mais do dobro dos vocábulos até agora registados nos melhores dicionários da língua portuguesa, é o mais actualizado, autorizado e completo**

«O Dicionário de Cândido de Figueiredo, sucessivamente melhorado, ampliado e trabalhado pelo seu autor, é hoje, sem dúvida, o melhor dicionário da língua portuguesa; o mais opulento, o mais «vivo», e, tecnicamente, o mais perfeito.»

«Entendo que a solução dada ao problema pelos Editores do Novo Dicionário, enriquecendo e actualizando este instrumento de consulta, constitui um relevante serviço à linguagem portuguesa e uma homenagem prestada ao nome glorioso de Cândido de Figueiredo.»

JÚLIO DANTAS

«Tarefa ingrata e inglória a de organizar um grande dicionário. Poucos apreciam o trabalho heróicamente miúdo que ela exige; muitos se apressam a criticar com entono uma ou outra humana e inevitável imperfeição, e não se lembram de agradecer milhares de acertos pacientes e beneméritos. Tem-se por vezes notado que os que nunca fizeram nada são os mais pontuais em pôr embargos ao resultado do esforço de quem fez alguma coisa, e o melhor que pôde.»

AGOSTINHO DE CAMPOS

A obra completa **2 grossos volumes** no formato de 27×19 com **2 600** páginas

Encadernação luxuosa em percalina com lombada em pele gravada e títulos a ouro, Esc. **750\$00**

Pelo seu desenvolvimento é considerado este dicionário  
verdadeiro monumento da língua portuguesa

Pedidos à **LIVRARIA BERTRAND**  
**73, Rua Garrett, 75 - LISBOA**

POSTO LEGAL - 0 DEZ 1968

PROPRIEDADE DA LIVRARIA BERTRAND

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA ANCHIETA, 31, 1.º TELEFONE: — 32 00 81/5

22-DEZEMBRO-1968 Número 365

Visado pela Comissão de Censura

# ILUSTRAÇÃO

grande revista portuguesa

Director: DR. VITORINO NEMÉSIO

Editor: LIVRARIA BERTRAND—Composto e impresso na IMPRENSA PORTUGAL-BRASIL—Rua Henrique de Paiva Coqueiro—Venda Nova-Amazonas

Pelo carácter desta revista impõe-se o dever de registar todos os acontecimentos e publicar artigos das mais diversas opiniões que possam interessar assinantes e leitores a fim de se manter uma perfeita actualidade nos diferentes campos de acção. Assim é de prever que, em alguns casos, a matéria publicada não tenha a concordância do seu director.

## MULHERES FAMOSAS DE ONTEM E DE HOJE

# MADAME CURIE

uma vida inteiramente dedicada à ciência

**P**assou em 7 de Novembro de 1967 o primeiro centenário do nascimento da que foi uma das mulheres mais célebres do seu tempo e que se tornaria conhecida em todo o mundo pelo nome de *Marie Curie*.

Chamava-se, na verdade, Maria Skłodowska a jovem que, num frio dia do Inverno de 1891, com 24 anos apenas, chegara a Paris com o único fim de prosseguir os seus estudos de matemática, física e química, já iniciados na sua pátria — a Polónia. Com efeito, desde muito cedo Maria se sentira atraída para o estudo daquelas ciências, talvez influenciada pelo ambiente familiar — a mãe dirigia uma pequena escola particular, e o pai, homem de uma cultura invulgar, leccionava matemática e física numa escola secundária de Varsóvia —, talvez estimulada por uma vontade férrea de aprender e pelo desejo de um dia poder vir a ensinar também os seus compatriotas. Na verdade, por essa época muitos estudantes se ocupavam da instrução dos operários, e aos olhos desses jovens — entre os quais se contava Maria — os polacos tinham tanta necessidade de se instruir como de se bater pela sua liberdade.

Vivia então a Polónia sob o domínio czarista russo, que pretendia, pelos meios mais despóticos, não só impor a língua e a cultura russas, como até conseguir uma forma de «russificação» do país, para tanto promulgando uma série de medidas draconianas, como a proibição de ensinar, ou sequer falar, a língua polaca nas escolas.

Como o acesso às Universidades fosse também vedado às mulheres, viu-se Maria na necessidade de abandonar o país e os seus a fim de continuar os estudos, embora com a esperança de regressar em breve à pátria com a preparação científica ambicionada para poder desempenhar as funções de professora em qualquer escola. A sorte, porém, deveria decidir de maneira diferente, como adiante se verá.

A família Skłodowski, que era numerosa — Maria tinha mais três irmãs e um irmão —, não desfrutava de grande desafogo económico, e o que os pais ganhavam era insufi-

ciente para financiar os estudos de Maria, tanto mais que a irmã mais velha, Bronia, se encontrava em Paris, a cursar medicina. Desta forma, Maria teve de aceitar um lugar de preceptora em casa de uma família abastada, onde teve oportunidade de se interessar pelas matemáticas, interesse que lhe foi despertado, juntamente com um sentimento de natureza muito mais romântica, pelo filho mais velho dos Zurawski, ao tempo estudante universitário. Mas a ideia de um casamento entre a filha de um modesto professor e o filho de um abastado proprietário era considerada inverosímil, se não impossível, pelo que os Zurawski nunca deram o seu consentimento a uma tal aliança.

De regresso a Varsóvia, Maria trabalhou no Museu da Indústria e da Agricultura, onde realizou as primeiras experiências de química e de física. Foi então que decidiu partir para França, a fim de frequentar a Sorbonne, onde três anos depois obteve as licenciaturas de matemática e física. Foi igualmente na Sorbonne que conheceu Pierre Curie, cientista brilhante, com quem viria a casar-se no Verão de 1895.

O jovem casal lançou-se ao trabalho com todo o entusiasmo e, após alguns anos de pesquisas e de trabalho exaustivo e constante, em condições mais que precárias, conseguiu isolar dois novos elementos: o polónio e o rádio. Esta descoberta valeu-lhes, juntamente com o sábio francês Henri Becquerel, o Prémio Nobel da Física, que lhes foi atribuído em 1903. Maria Curie foi a primeira mulher a receber tal galardão.

Poucos anos, porém, esteve casada, pois em 1906, ao regressar um dia a casa, Pierre Curie é mortalmente atropelado. O Conselho da Sorbonne decidiu, contudo, manter a cadeira de Ciências criada naquela Faculdade por Pierre Curie e confiá-la à sua viúva, que, entretanto, prosseguia as suas experiências e investigações científicas. Em 1910, Maria publica o «Tratado de Radioactividades» e um ano depois é novamente distinguida — e desta vez sózinha — com o Prémio Nobel da Química.

Em 1914 ergue-se em Paris o Instituto de Rádio Curie, mas entretanto rebenta a Grande Guerra e Maria compreende que há necessidade urgente de fabricar aparelhos de raios X

e de dispor do maior número possível de viaturas radiológicas, para socorrer os feridos. Consegue reunir e equipar vinte dessas viaturas, que iriam tratar mais de um milhão de soldados feridos. Ela própria participa pessoalmente nessas operações de socorro.

Em 1921, o Presidente dos Estados Unidos presenteou-a com o que ela mais desejava: um grama de rádio puro, a fim de auxiliar a continuação das pesquisas que Maria Curie vinha realizando no novo Instituto de Rádio de Paris. No ano seguinte, é eleita sócia da Academia de Medicina de Paris, o que, além de ser uma honra, constituía uma atitude revolucionária da parte da Academia, pois tratava-se de eleger uma mulher para uma instituição científica, rompendo-se assim com a tradição. Além deste, muitos outros títulos e honrarias lhe foram atribuídos, títulos que ela aceitava com modéstia — com resignação, diríamos mesmo —, pois Maria Curie somente ambicionava poder consagrar-se inteiramente aos seus livros e às suas experiências e investigações científicas. E nem mesmo a ameaça de cegueira a que esteve sujeita foi suficiente para afastar desses trabalhos conforme ela própria o afirma numa carta que então dirigiu a sua irmã Bronia:

*As vezes, parece que a coragem me falta, e digo a mim própria que deveria parar, ir para o campo e dedicar-me à jardinagem. Mas mil laços me prendem aqui e não sei quando poderia fazê-lo. E não sei também se, mesmo escrevendo livros científicos, eu poderia privar-me do laboratório.*

E foi realmente este trabalho excessivo, ininterrupto, que pôs fim à sua vida. Maria Curie foi vítima da sua abnegação e do seu amor à Ciência: uma anemia perniciosa, provocada pela exposição prolongada às radiações, iria causar-lhe a morte, que ocorreu em 4 de Julho de 1934.

Contudo, foi apenas a morte física que aconteceu, pois nunca a Humanidade poderá esquecer essa Mulher, que tanto fez por ela, que tanto lhe sacrificou, inclusive a própria vida.

Maria e Pierre Curie foram pais de duas filhas, a mais velha das quais, Irene, também se dedicou à Ciência, continuando os trabalhos de seus pais. Juntamente com seu marido, o cientista Frederico Joliot, obteve também o Prémio Nobel da Química em 1935.

A filha mais nova, Eva, publicou uma biografia da mãe, em 1937, e dedicou-se também ao jornalismo, sendo correspondente de guerra em África, na Rússia e na China, durante a última conflagração mundial.

É necessário termos perseverança e sobretudo termos confiança em nós próprios. É necessário acreditar que nascemos para qualquer coisa, que se deve procurar alcançar por todos os meios, custe o que custar.

Marie Curie

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

# Manual de Medicina Doméstica

pelo Dr. SAMUEL MAIA  
Médico dos Hospitais de Lisboa

6.ª EDIÇÃO

O QUE TODOS DEVEM SABER DE MEDICINA

Nenhuma família deve deixar de ter em casa esta obra humanitária

**INDISPENSÁVEL A TODA A GENTE**

A melhor fortuna é a saúde e por isso todos devem olhar por ela e não esquecer a da família. O **Manual da Medicina Doméstica** é guia, é conselheiro indispensável para esse efeito. Nesta obra incontestavelmente de grande utilidade, trabalho cuja **seriedade é garantida pelo nome do autor ilustre**, qualquer pessoa encontrará tudo o que é preciso saber para conservar a sua saúde ou tratá-la em caso de doença.

O **Manual de Medicina Doméstica** ensina a proceder imediatamente, antes que o médico chegue: no caso de um ferimento grave, duma queda, duma dor repentina, dum desmaio; dá os melhores conselhos **sobre enfermagem**, mostra como se põe uma ligadura, como se faz um penso, etc.; ensina a preparar e a realizar a **alimentação para os doentes ou convalescentes** e mesmo para os sãos, etc., etc.; enfim, esclarece uma infinidade de casos em que a aflição e a falta de conhecimentos médicos serão vantajosamente remediados.

*Todos os assuntos se acham observados sob um ponto de vista prático, expostos duma forma agradável e acessível a toda a gente e indicados num índice elucidativo, de fácil e rápida consulta*

HIGIENE — DIETÉTICA — GINÁSTICA — ENFERMAGEM — FARMÁCIA — DEFINIÇÃO E TRATAMENTO DAS DOENÇAS — RECEITUÁRIO — SOCORROS DE URGÊNCIA

**EM INÚMEROS CASOS DE DOENÇA, DISPOSTOS POR ORDEM ALFABÉTICA, ATENDE, RESPONDE, ENSINA O**

## Manual de Medicina Doméstica

E assim, quando na ausência de médico, por o não haver na vila ou na aldeia, ser distante a sua residência, ou na sua falta, como no interior, e sempre que seja preciso actuar imediatamente, recorrendo-se ao **MANUAL DE MEDICINA DOMÉSTICA**, nele se encontrarão todos os conselhos, todas as indicações quer se trate de uma queda, dum envenenamento, duma dor repentina, ou dos sintomas ou das manifestações de qualquer doença.

**Regra de bem viver para conseguir a longa vida**

1 vol. de 992 páginas nitidamente impresso, profusamente ilustrado, lindamente encadernado em percalina **Esc. 75\$00**

**Pedidos à LIVRARIA BERTRAND**

LISBOA — Rua Garrett, 73, 75

